

Comentário Bíblico Exegético dos Salmos 120–126 (KJA)

Uma análise versículo a versículo dos Cânticos de Degraus — peregrinos espirituais em caminho ao Monte Sião, do exílio à restauração, da angústia à alegria.

[Iniciar Leitura](#)[Sobre o Autor](#)

Introdução: Os Salmos 120–126 e os Cânticos de Degraus

O Que São os Cânticos de Degraus?

Os Salmos 120–134 formam uma coleção de quinze poemas litúrgicos conhecidos como **Shir HaMa'alot** — "Cânticos das Subidas" ou "Cânticos de Degraus". Eram entoados pelos peregrinos israelitas ao subirem a Jerusalém nas três grandes festas anuais: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos.

Contexto Histórico e Teológico

Compostos em sua maioria no contexto pós-exílico, esses salmos expressam a tensão entre a memória do sofrimento no exílio babilônico e a esperança viva de restauração nacional e espiritual. Refletem a reconstrução da identidade do povo de Israel fundamentada na aliança com YHWH.

- Angústia e clamor no exílio
- Súplica e dependência de Deus
- Alegria e esperança restaurada
- Adoração comunitária em Jerusalém

Salmo 120: Clamor na Angústia (v.1)

"Em minha angústia clamei ao SENHOR, e ele me respondeu." — Salmo 120:1 (KJA)

Análise Exegética do Versículo 1

O termo hebraico **tsarah** (צָרָה), traduzido como "angústia", denota uma situação de estreiteza extrema, de pressão existencial. O salmista não apenas sente — ele *clama*. O verbo **qara** (קָרָא) indica um clamor urgente e deliberado, afirmando que a oração sincera nasce do desespero genuíno.

A resposta divina — "e ele me respondeu" — estabelece o fundamento de toda a coleção: Deus ouve e age. Este versículo é um testemunho de fé retrospectivo, onde o salmista declara a fidelidade de YHWH antes mesmo de descrever o problema em detalhe.

Contexto de Perseguição Social

Os versículos subsequentes (v.2–4) revelam que a angústia estava enraizada em um ambiente de falsidade e traição relacional. O salmista vivia cercado por mentiras, calúnias e línguas enganadoras — uma realidade dolorosamente atual. A experiência do exílio amplificava esse isolamento, tornando o clamor ainda mais urgente.

tsarah

Angústia, estreiteza

qara

Clamar, invocar

anah

Responder, atender

Salmo 120: A Dor da Falsidade (v.2-4)

"Livra minha alma dos lábios mentirosos, da língua enganadora." — Salmo 120:2 (KJA)

Lábios Mentirosos — *sefat shaqer*

O hebraico **shaqer** (שָׁקֵר) vai além da mentira simples: implica engano deliberado com intenção de prejudicar. Na cultura oriental, a palavra tinha poder de vida e morte, e a língua enganadora era considerada uma arma mortal contra a honra e o nome de alguém.

A Metáfora do Fogo (v.3-4)

Os versículos 3 e 4 introduzem uma imagem poderosa: "brasas de zimbro" como punição para a língua falsa. O zimbro (**rothem**) produz brasas de longa duração e calor intenso — símbolo de um julgamento que não se apaga facilmente. A retribuição divina corresponde à gravidade do pecado da falsidade.

Aplicação Teológica

O salmista não busca vingança pessoal, mas entrega a causa a Deus. Este é o paradigma bíblico da justiça: o crente clama, Deus julga. A confiança na soberania divina libera o fiel da amargura e da autojustiça, promovendo integridade mesmo em ambientes hostis.

Salmo 121: A Proteção do Senhor (v.1–2)

"Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez os céus e a terra." — Salmo 121:1–2 (KJA)

Exegese: Os Montes e o Peregrino

O versículo 1 é frequentemente mal interpretado como afirmação positiva, mas na estrutura hebraica funciona como uma **pergunta retórica**: "Para onde olho? De onde virá minha ajuda?" O peregrino, avistando os montes de Jerusalém, questiona a fonte real do socorro — e a resposta é imediata no v.2: não os montes, mas **YHWH**, o Criador dos céus e da terra.

YHWH como Criador e Guardiã

A expressão "que fez os céus e a terra" (**oseh shamayim va'arets**) é uma afirmação de soberania absoluta. Aquele que criou tudo é capaz de guardar um peregrino no caminho. Esta fórmula cosmogônica conecta a proteção individual à grandeza universal de Deus, ancorando a fé no caráter imutável do Criador.

Salmo 121: Segurança Divina (v.3-8)



"Não Dormitará nem Dormirá" (v.3-4)

O hebraico usa dois verbos distintos: **nuwm** (dormitar levemente) e **yashen** (adormecer profundamente). A repetição enfática nega ambos, sublinhando que a vigilância de Deus é total, sem interrupção. Contrasta com os deuses pagãos do Oriente que "dormiam" e precisavam ser despertados.



"O SENHOR é o Teu Guardador" (v.5)

O termo **shomer** (שֹׁמֵר) — guardião, protetor — aparece seis vezes no Salmo 121, formando uma inclusão literária. Esta repetição deliberada cria um manto de proteção ao redor do crente, enfatizando que a guarda divina é ativa, pessoal e constante em cada dimensão da vida.



"Sombra sobre tua Mão Direita" (v.5-6)

A "sombra" (**tse**l) sobre a mão direita é imagem de proteção contra o calor abrasador do sol oriental. A menção ao sol e à lua cobre todo o ciclo temporal — dia e noite — indicando proteção contínua e sem lacunas, tanto nos perigos visíveis quanto nos ocultos.

📖 Aplicação Pastoral: Este salmo é um dos mais reconfortantes das Escrituras para o crente em situação de vulnerabilidade. O Deus que nunca dorme é o mesmo que guarda a entrada e a saída do fiel, "desde agora e para sempre" (v.8).

Salmo 122:

(v.1–4)

"Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do SENHOR." — Salmo 122:1 (KJA)

Expressão de Júbilo Litúrgico

O verbo hebraico **samach** (סָמַח) indica alegria genuína, exuberante e coletiva. O salmista — identificado como Davi no título — não apenas aceita o convite para adorar; ele se *alegra*. Este é o modelo bíblico de adoração: não obrigação, mas deleite. A casa do SENHOR é o lugar do encontro transformador.

Os versículos 3 e 4 descrevem Jerusalém como cidade "bem fundada, compacta" — imagem de unidade e solidez. As tribos sobem juntas, cumprindo o estatuto de Israel (v.4), revelando que a peregrinação era tanto ato religioso quanto afirmação de identidade nacional.

Importância do Templo e das Tribos

A expressão "tribos do SENHOR" (**shivtey Yah**) destaca que todas as tribos de Israel, independentemente de diferenças regionais, convergiam para um único ponto: o templo em Jerusalém. Esta unidade cultural era expressão visível da aliança do povo com YHWH e da coesão nacional fundada na adoração compartilhada.

- Peregrinação como ato de obediência à Torá
- Templo como centro da identidade israelita
- Alegria como resposta ao chamado divino

Salmo 122: Oração pela Paz de Jerusalém (v.5-9)

"Orai pela paz de Jerusalém; prosperem os que te amam." — Salmo 122:6 (KJA)

Significado de "Paz" — *Shalom*

O termo **shalom** (שָׁלוֹם) abrange muito mais que ausência de conflito: implica completude, bem-estar integral, harmonia relacional, prosperidade e plenitude existencial. Orar pela paz de Jerusalém é interceder pelo florescimento do povo de Deus em todas as dimensões da vida.

Dimensão Política e Espiritual

Os versículos 5 e 6 conectam a paz de Jerusalém ao estabelecimento da justiça (tronos de julgamento). A paz não é apenas sentimento subjetivo, mas ordenação justa da sociedade sob o governo de Deus. Prosperidade e paz caminham juntas quando a cidade está alinhada com os estatutos divinos.

Aplicação Contemporânea

Para a teologia cristã, Jerusalém é tipo da Igreja — a comunidade dos remidos. Orar pela sua paz significa interceder pela unidade, saúde espiritual e missão da comunidade crente. O versículo 9 revela a motivação última: "Por amor à casa do SENHOR nosso Deus, buscarei o teu bem."

Salmo 123: Olhar para Deus em Esperança (v.1–2)

"A ti levanto os olhos, ó tu que habitas nos céus." — Salmo 123:1 (KJA)

A Direção do Olhar: Exegese do v.1

A expressão "levanto os olhos" (**nasa einai**) é gesto deliberado de reorientação. Em meio ao caos e ao escárnio dos poderosos, o salmista *escolhe* elevar o olhar para YHWH, que "habita nos céus" (**hayoshevi bashamayim**). A transcendência divina não é distância, mas autoridade soberana e perspectiva superior sobre todos os acontecimentos terrestres.

A Metáfora do Servo (v.2)

A analogia com servos que olham para as mãos do seu senhor é rica em significado cultural: um servo treinado lia nas mãos do mestre cada sinal, cada intenção. Esta imagem comunica **atenção total, dependência honrada e prontidão imediata** — não humilhação servil, mas confiança relacional profunda. Assim o crente deve olhar para Deus: com toda atenção, esperando Sua misericórdia.

Salmo 123: Suportando o Escárnio (v.3-4)

"Tende misericórdia de nós, ó SENHOR, tende misericórdia, pois estamos muito saciados de desprezo." — Salmo 123:3 (KJA)

1

Saciados de Desprezo

O verbo **sava** (שָׂבַע) — "saciar" — normalmente associado à abundância de bênçãos, aparece aqui invertido: o povo está "saciado" de humilhação. Esta ironia literária intensifica o sofrimento descrito. O acúmulo de desprezo havia atingido o limite da tolerância humana.

2

Os Soberbos e os que Vivem em Paz

O versículo 4 identifica os agentes do escárnio como "soberbos" (**ge'im**) e "os que vivem em paz" — provavelmente referência às nações pagãs ou aristocracia opressora que desprezava o povo de Deus em seu estado de fragilidade pós-exílica.

3

Perseverança e Fé

A resposta do salmista ao desprezo não é revolta nem desistência — é oração. O pedido repetido de misericórdia (**chanen**) revela maturidade espiritual: reconhecer a própria fragilidade e buscar em Deus o que os homens negam. Esta postura é fundamento da perseverança cristã.

Salmo 124: Reconhecimento da Libertação Divina (v.1–8)

"Se o SENHOR não estivesse ao nosso lado — pode dizer Israel —, se o SENHOR não estivesse ao nosso lado..." — Salmo 124:1–2 (KJA)

1

Perigo Real (v.1–5)

A hipótese do "se não fosse o SENHOR" descreve um perigo existencial: engolidos vivos, varridos por águas turbulentas, presos na rede do caçador. Cada metáfora aponta para ameaças reais — militares, políticas, espirituais — que o povo enfrentou.

2

Livramento Divino (v.6–7)

A metáfora da rede rasgada (**pach nishbar**) é poderosa: o laço foi quebrado e o povo escapou. A imagem do pássaro que foge do laçador comunica libertação súbita e completa — obra exclusiva de Deus, não de esforço humano.

3

Doxologia Final (v.8)

"O nosso socorro está no nome do SENHOR, que fez os céus e a terra." A conclusão do salmo retorna ao tema cosmogônico do Salmo 121 — o mesmo Deus Criador é o Deus Libertador. Gratidão e louvor são a resposta natural ao livramento experimentado.

Salmo 125:

(v.1–5)

"Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se pode mover, mas permanece para sempre." — Salmo 125:1 (KJA)

O Monte Sião como Símbolo

A comparação do fiel com o monte Sião é teologicamente densa. Sião era geograficamente estável, historicamente sagrada e escatologicamente significativa na teologia israelita. Confiar em YHWH significa participar desta mesma imutabilidade e permanência — uma estabilidade que não vem de dentro do crente, mas da natureza do Deus em quem confia.

A Proteção dos Montes (v.2)

Assim como os montes cercavam Jerusalém por todos os lados, YHWH cerca o seu povo. Esta imagem geográfica transforma-se em promessa teológica: a proteção divina é total, sem brechas, permanente. "Desde agora e para sempre" — expressão que transpõe a promessa para além do tempo histórico.

Advertência contra os Ímpios (v.3–5)

O salmo equilibra promessa com advertência. O "cetro dos ímpios" não repousará permanentemente sobre os justos. Mas aqueles que se desviam para a tortuosidade serão julgados. A bênção final — "paz sobre Israel" — é reservada para os que andam em integridade.

Salmo 126: Alegria do Retorno do Cativo (v.1-3)

"Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha." — Salmo 126:1 (KJA)

O Cativo Babilônico

Israel deportado em 586 a.C. — destruição do templo, exílio forçado, crise de identidade nacional e espiritual profunda.

O Retorno e a Restauração

O verbo **shuv** (שׁוּב) — "restaurar, retornar" — abrange tanto o retorno geográfico quanto a renovação espiritual e a recuperação da identidade do povo aliançado com YHWH.

1

2

3

4

O Decreto de Ciro (538 a.C.)

O rei persa Ciro II autoriza o retorno dos judeus à sua terra — cumprimento da profecia de Isaías (45:1) e expressão da soberania divina sobre as nações.

"Como Quem Sonha"

A expressão comunica incredulidade jubilosa: o retorno era tão maravilhoso que parecia irreal. A alegria transbordou em riso e canto diante das nações (v.2), tornando-se testemunho público da grandeza de YHWH.

Salmo 126: Oração por Renovação (v.4)

"Restaura-nos, ó SENHOR, como as correntes de águas no sul." — Salmo 126:4 (KJA)

A Imagem das Torrentes do Neguebe

O "sul" (**Negev**) era uma região árida, conhecida pelos **wadis** — leitos secos que, com as chuvas de inverno, transformavam-se subitamente em torrentes caudalosas de vida. Esta imagem geográfica comunica **transformação radical e súbita**: da aridez à abundância, do silêncio ao clamor das águas, da morte à vida exuberante.

O crente que vive um período de "seca espiritual" pode orar com esta mesma linguagem: "Restaura-me como as torrentes do Neguebe!" — pedindo não uma melhora gradual, mas uma renovação torrencial da presença e da graça de Deus.

Dimensão Teológica da Oração

O versículo 4 revela que mesmo após a restauração já experimentada (v.1–3), o povo continua orando por mais renovação. Isso ensina que a vida espiritual não é um destino final alcançado, mas uma jornada de renovação contínua. A restauração passada alimenta a fé para pedir mais no presente.

- ❏ A oração por restauração não é sinal de ingratidão pela obra passada, mas expressão de fome espiritual genuína por mais da presença de Deus.

Salmo 126: Promessa de Colheita com Alegria (v.5–6)

"Os que semeiam em lágrimas colherão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo as suas sheaves." — Salmo 126:5–6 (KJA)

A Metáfora Agrícola: Semeadura e Colheita

No contexto agrário do Antigo Oriente Próximo, semear era ato de fé: investir semente preciosa — muitas vezes parte da provisão alimentar da família — na esperança de colheita futura. O choro do semeador não é fraqueza, mas expressão da realidade do sacrifício. A promessa divina garante que este investimento não será em vão.

O Princípio do Sofrimento Redentor

Esta passagem estabelece um dos princípios mais profundos da teologia bíblica: o sofrimento presente, quando vivido com fé e obediência, carrega em si a semente da alegria futura. Não há promessa de ausência de lágrimas, mas de que as lágrimas não terão a última palavra. A alegria da colheita supera o dolor da semeadura.



O movimento do salmo — do choro ao riso, do exílio ao retorno, da seca à torrente — é o arco narrativo da fé bíblica: Deus sempre transforma o sofrimento em glória para aqueles que perseveram em Sua confiança.

Aplicações Teológicas e Espirituais Gerais



Angústia como Portal de Oração

Os Salmos 120–126 ensinam que a angústia não é obstáculo à fé — é o **catalisador** da oração genuína. O clamor sincero em meio ao sofrimento é forma legítima e poderosa de adoração, reconhecida e respondida por Deus.



Restauração como Promessa Real

O Salmo 126 é prova histórica e espiritual de que Deus restaura o que foi perdido. Esta restauração é ao mesmo tempo **histórica** (retorno do exílio), **espiritual** (renovação da fé) e **escatológica** (promessa de plena redenção futura).



Proteção Divina Constante

Do Salmo 121 ao 125, o tema da guarda divina é onipresente. O Deus que não dorme, que cerca como montes, que rasgou a rede — este é o Deus em quem o crente pode descansar com plena confiança, independentemente das circunstâncias externas.



A Vida como Peregrinação

O paradigma peregrino é o fio condutor de toda a coleção. O crente está sempre **a caminho** — da terra ao templo, do exílio à pátria, do sofrimento à glória. Esta consciência peregrina orienta expectativas, sustenta esperança e mantém os olhos no destino eterno.

Reflexão Final: O Sol se Põe sobre Sião

O pôr do sol sobre Jerusalém é símbolo perfeito da jornada espiritual retratada nos Salmos 120–126: o encerramento de um dia de peregrinação, com seu peso de lágrimas e alegrias, culminando na paz serena da presença divina. Cada peregrino que subiu a Sião carregava consigo as marcas do caminho — e também a certeza de que havia chegado ao lugar do encontro com YHWH.

“

"Deus é o nosso refúgio e força,
socorro bem presente na angústia." —
Salmo 46:1

”

“

"Melhor é um dia nos teus átrios do
que mil noutro lugar." — Salmo 84:10

”

“

"A alegria do SENHOR é a vossa
força." — Neemias 8:10

”

Conclusão: O Caminho do Peregrino com Deus

O Convite dos Cânticos de Degraus

Os Salmos 120–126 não são apenas documentos históricos ou arquepeços literários da tradição hebraica. São um convite perene para que cada geração de crentes percorra o mesmo caminho espiritual: da angústia à confiança, do exílio à restauração, das lágrimas à colheita de alegria.

A subida ao templo era uma disciplina de reorientação — um ato físico que simbolizava uma realidade espiritual: aproximar-se de Deus é sempre uma subida, exige esforço, perseverança e fé.

Síntese Teológica Final

A restauração divina não é utopia — é promessa ancorada no caráter imutável de YHWH, confirmada pela história de Israel e cumprida plenamente em Jesus Cristo, o peregrino perfeito que subiu ao Pai por nós. Cada Cântico de Degraus aponta, em última análise, para Aquele que é o caminho, a verdade e a vida.

O chamado final destes salmos é prático e urgente: **confiar ativamente**, **orar perseverantemente** e **semear com fé**, na certeza de que aquele que chora na sementeira *voltará com alegria*, trazendo os seus feixes.



Confiar Ativamente
Entregar-se à fidelidade de Deus

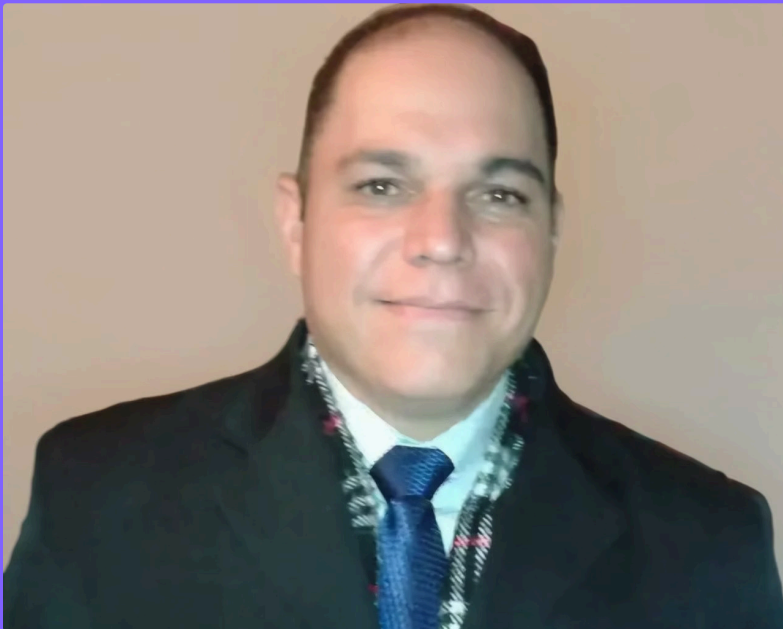
Orar Perseverantemente
Manter diálogo constante e firme

Semear com Fé
Ação obediente aguardando colheita

Assinatura

Sobre o Autor

Teólogo e pastor dedicado ao estudo aprofundado das Escrituras Sagradas, com ênfase em exegese bíblica do Antigo e Novo Testamento, hermenêutica e teologia pastoral aplicada.



Jônatas Silva da Cruz

Teólogo e Pastor

Este comentário exegético foi elaborado com rigor acadêmico e devoção pastoral, buscando honrar a riqueza do texto hebraico e a relevância eterna da Palavra de Deus para o crente contemporâneo. Que estes estudos edifiquem a Igreja e glorifiquem a Deus.

[EXEGESE BÍBLICA](#)[SALMOS](#)[TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO](#)

Versículo Final Inspirador

"Confia no SENHOR de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento; reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas."

— Provérbios 3:5–6 (KJA)

Esta é a essência do caminho peregrino: uma confiança total, de todo o coração, que reconhece a soberania de Deus em cada passo do caminho. Que os Salmos 120–126 sejam sempre um guia fiel para esta jornada de fé.

Confiar

De todo o coração, sem reservas

Reconhecer

Em todos os teus caminhos

Seguir

As veredas que Ele endireita